

Seca de ponteiros do eucalipto em Rondônia: considerações sobre a escolha de clones para o estado

Henrique Nery Cipriani¹
Abadio Hermes Vieira²
Angelo Mansur Mendes³
Alaerto Luiz Marcolan⁴

Introdução

A redução do desmatamento e da oferta de madeira de espécies nativas contribuiu para que o plantio de florestas em Rondônia se tornasse uma atividade primordial para o desenvolvimento sustentável do estado, cuja demanda por produtos madeireiros cresce anualmente. Produtores rurais e empresários rondonienses têm investido no plantio de eucalipto, a essência florestal mais cultivada no Brasil e reconhecida por sua elevada produtividade e multiplicidade de usos.

Não há estimativa oficial da área plantada com eucalipto em Rondônia, mas é possível afirmar que ela tem se expandido, principalmente no sul do estado. Mesmo assim, sabe-se que ela é inferior a de outros estados brasileiros (ANUÁRIO..., 2012), inclusive os da região Norte, como o Pará (mais de 150 mil hectares), o Amapá (mais de 50 mil hectares) e o Tocantins (mais de 20 mil hectares).

Como a eucaliptocultura no estado é relativamente recente, não há clones desenvolvidos especificamente para Rondônia. Assim, os produtores rondonienses cultivam clones selecionados para outras regiões do país. Muitos têm apostado no plantio de mudas

seminais. De maneira geral, verifica-se que o eucalipto (com suas diversas espécies e clones) se desenvolve bem em Rondônia, se beneficiando das suas condições edafoclimáticas.

Contudo, já é possível observar comportamentos diferenciados entre os clones plantados e fazer algumas considerações sobre os diferentes materiais. Este comunicado foi elaborado com base em observações de plantios de eucalipto no estado e em experimentos da Embrapa Rondônia, localizados nos campos experimentais de Porto Velho e de Vilhena.

Avaliações preliminares da seca de ponteiros

A seca de ponteiros caracteriza-se pela morte das brotações terminais dos ramos do eucalipto e pela desfolha intensa (Figura 1A). Após a desfolha, começam a surgir novas brotações na base e na região intermediária dos ramos (Figura 1B). Em alguns casos, antes da desfolha, as folhas podem apresentar queima das bordas, amarelecimento, bronzeamento e outros sintomas de distúrbios nutricionais (Figura 1C).

¹ Engenheiro Florestal, M.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Rondônia, henrique.cipriani@embrapa.br

² Engenheiro Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, abadio.vieira@embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, angelo.mansur@embrapa.br

⁴ Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, alaerto.marcolan@embrapa.br



Fotos: Henrique Nery Cipriani

Figura 1. A: Árvores de eucalipto (grancam) com seca de ponteiros aos 18 meses após o plantio, no campo experimental de Porto Velho. B: Superbrotação em ramo de eucalipto (grancam) com seca de ponteiros. C: Folhas de eucalipto (grancam) em estágio anterior à seca dos ponteiros.

A doença é bem conhecida de outras regiões do Brasil, afetando plantios com 12 a 24 meses de idade ou mais, e está relacionada com a deficiência de boro e o estresse hídrico. Porém, em Porto Velho, a doença tem sido verificada tanto na estação seca quanto na chuvosa. Além disso, análises foliares feitas em amostras coletadas de árvores doentes indicaram deficiência de outros nutrientes, além do boro. No campo experimental de Porto Velho, verificou-se que a severidade da seca de ponteiros pode estar de fato, relacionada à nutrição, pois parcelas com diferentes níveis de adubação, plantadas lado a lado, mostraram variações no nível de desfolha (Figura 2). Contudo, ainda não é possível afirmar que as árvores adubadas de maneira adequada não exibirão seca de ponteiros futuramente, pois outros fatores, além da nutrição, podem estar associados à doença.

Independentemente da adubação, o híbrido grancam (*Eucalyptus grandis* x *camaldulensis*) tem se mostrado mais susceptível à seca de ponteiros do que outros materiais cultivados em Rondônia, principalmente no norte do estado. Isso pode ser verificado em plantios nos quais esse material foi plantado ao lado de outros clones (Figura 3). No campo experimental de Porto Velho, em ensaio

com quatro materiais (grancam, GG100, VM01 e H13), somente o grancam apresentou seca de ponteiros (Figuras 1 e 2). O experimento de Porto Velho permitirá solucionar algumas dúvidas em relação à seca de ponteiros, por meio de informações nutricionais e da comparação do crescimento entre diferentes materiais por vários anos.



Foto: Henrique Nery Cipriani

Figura 2. Árvores de eucalipto (grancam), com 18 meses de idade, exibindo diferentes níveis de desfolha devido à seca de ponteiros. As árvores à esquerda receberam maior dose de superfosfato triplo e cloreto de potássio no plantio.



Fotos: Henrique Nery Cipriani

Figura 3. Árvores de grancam (à esquerda) e de outro material genético (à direita) plantados lado a lado em Porto Velho, próximo à divisa com o Amazonas.

Precauções e medidas corretivas

Para os produtores que cultivam eucalipto, mas que ainda não observaram seca de ponteiros recomenda-se reforçar a adubação, pelo menos nos dois primeiros anos, com boro e outros micronutrientes, por meio da aplicação de FTE (25 g/planta) ou, preferencialmente, de formulação NPK enriquecida com micronutrientes. É possível que a adubação mais intensiva atenuar os efeitos da doença.

Caso o plantio já mostre sinais da doença, a decisão dependerá da disponibilidade de recursos do produtor. Nesse estágio, o prejuízo econômico não pode mais ser evitado, mesmo que a adubação seja reforçada. Somente parte da produtividade será recuperada. A melhor opção talvez seja antecipar o corte e reformar o plantio, utilizando-se outro clone. Se não for possível fazê-lo imediatamente, pode-se esperar até que se tenham condições financeiras para fazê-lo. Afinal, a mortalidade devido à seca de ponteiros é baixa. As árvores continuarão crescendo após a desfolha, embora em ritmo bem reduzido.

Considerações sobre a escolha do material genético

A escolha do material a ser plantado depende basicamente do destino da madeira (energia, serraria ou celulose) e da região de plantio. De maneira geral, os vários materiais de eucaliptos disponíveis podem ser utilizados para diversas finalidades. Por isso, o produtor pode escolher um material adequado para energia, mas, mesmo assim, destinar parte do plantio para serraria, por exemplo. Em Rondônia, a princípio, esses devem ser os principais destinos da madeira de eucalipto.

Quanto à região, com exceção do grancam, conforme visto neste comunicado, não parece haver grandes restrições ao crescimento de materiais de uso consagrado na região Sudeste ou de menores latitudes (FERREIRA; SILVA, 2004; CIPRIANI et al., 2012). Avaliações de experimentos realizados nos campos experimentais da Embrapa em Porto Velho e Vilhena mostraram crescimento inicial satisfatório (mais de 5 m de altura aos 12 meses de idade) para os clones VM01 e GG100, materiais adequados para fins energéticos. Idealmente, recomenda-se plantar dois ou mais clones, divididos em talhões.

Produtores que investiram em plantios seminais também têm obtido bons resultados, especialmente com o *Eucalyptus camaldulensis*. Plantios de *E. urophylla* também têm grande possibilidade de sucesso, bem como híbridos urocam (*E. urophylla* x *E. camaldulensis*) e urograndis (*E. urophylla* x *E. grandis*). Procedências puras de *E. grandis* devem ser evitadas devido à susceptibilidade a doenças como o cancro e a ferrugem, assim como de *Corymbia citriodora*, pela baixa produtividade. Em caráter experimental, produtores e empresários têm cultivado espécies menos comuns, como *E. saligna*, *E. pellita*, *E. tereticornis*, *E. cloeziana* e *E. torelliana*. Porém, ainda não estão disponíveis dados consolidados de produtividade.

Agradecimentos

Aos irmãos Cácio e Paulo Coldebella, e ao Sr. Edílio L. Coldebella pelas visitas aos seus plantios. Aos produtores, técnicos e empresários rondonienses pelos relatos de suas experiências com o eucalipto. Aos revisores deste comunicado pelas contribuições.

Referências

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA ABRAF. Brasília: ABRAF, 2012. 150p.

CIPRIANI, H. N.; VIEIRA, A. H.; MENDES, A. M.; MARCOLAN, A. L. Crescimento inicial de clones de eucalipto em função de doses de P e K em Porto Velho, Rondônia. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO SOLO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 1.; ENCONTRO DE LABORATÓRIOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, 2012, Humaitá, AM. [Anais...]. Humaitá, AM: SBCS, 2012.

FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. da. ***Eucalyptus para a região amazônica, estados de Rondônia e Acre.*** Colombo: CNPF, dezembro de 2004. 4 p. (Comunicado Técnico; 116). Disponível em: <www.cnpf.embrapa.br/publica/comuntec/edicoes/com_tec116.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2012.

Comunicado Técnico, 378

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Rondônia
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 127,
CEP 76815-800, Porto Velho, RO.
Fone: (69)3901-2510, 3225-9387
Telefax: (69)3222-0409
www.cpafro.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2012): 100 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Cléberson de Freitas Fernandes
Secretária: Marly de Souza Medeiros e Silva
Membros: Marília Locatelli
Rodrigo Barros Rocha
José Nilton Medeiros Costa
Ana Karina Dias Salman
Luiz Francisco Machado Pfeifer
Fábio da Silva Barbieri

Expediente

Normalização: Daniela Maciel
Revisão de texto: Wilma Inês de França Araújo
Editoração eletrônica: Marly de Souza Medeiros